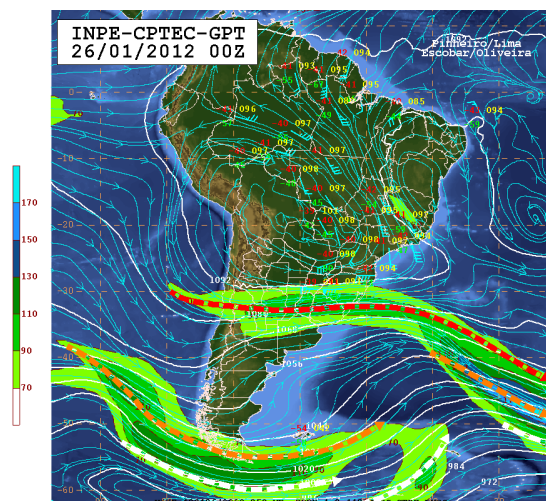


Análise Sinótica

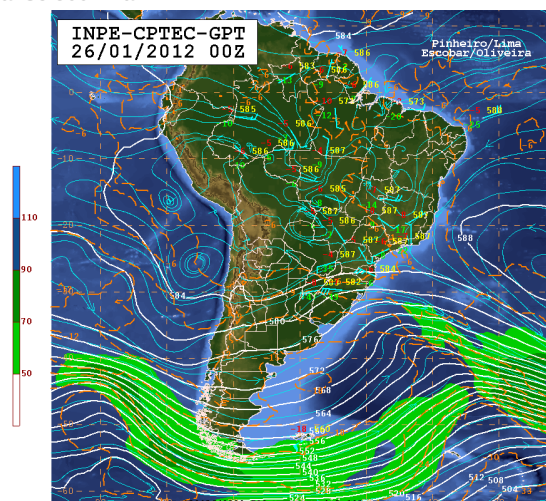
26 January 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



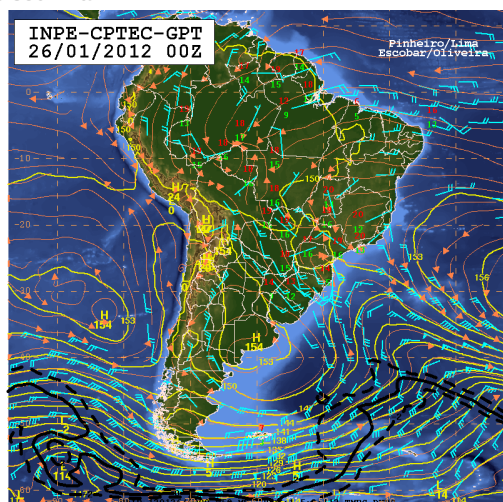
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/01, nota-se o escoamento anticiclônico da Alta da Bolívia (AB) sobre o centro do continente. A imagem de satélite mostra significativa nebulosidade convectiva sobre essa área, formada devido à termodinâmica, como o intenso aquecimento superficial e alto teor de umidade nas camadas mais baixas. A leste deste sistema pode ser visto um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), cujo padrão ciclônico intensificou-se em relação ao dia anterior, quando se apresentava como um extenso cavado. A imagem de satélite mostra pouca nebulosidade próxima ao centro do VCAN, devido à subsidência de massa que dificulta o desenvolvimento de nuvens significativas. A combinação dos fluxos da AB e do cavado provoca difluência no escoamento em áreas do Centro-Oeste e do Norte do país, o que gera divergência de massa e, consequentemente, intensifica a convergência em baixos níveis, o que favorece o desenvolvimento de nebulosidade convectiva (ver imagem de satélite). A configuração do escoamento formado entre a AB e o VCAN contribuem para o reestabelecimento da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) sobre o interior do continente. Ao sul da Alta da Bolívia nota-se área com máximos de vento, que indica a presença do Jato Subtropical (JST), que atravessa o continente do Pacífico ao Atlântico. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) estão presentes ao sul de 40S no Pacífico e extremo sul do continente. No Atlântico, o JPN e JPS contornam a vanguarda de um cavado frontal e dão suporte ao sistema frontal sobre o Atlântico.

Análise 500 hPa



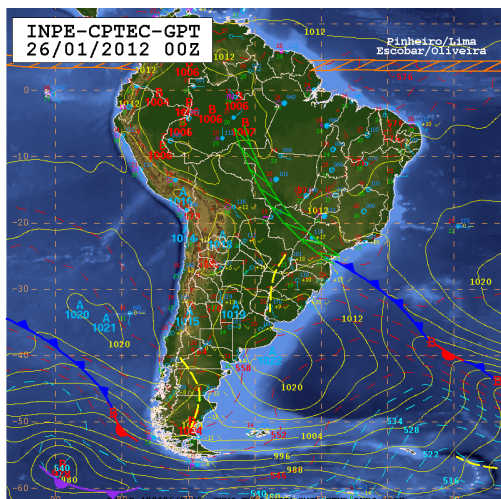
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/01, o fluxo sobre a porção central e norte do continente se apresenta bastante perturbado, embora percebam-se pequenos Vórtices Ciclônicos (VC) sobre Paraguai, MT, Bolívia e sul da BA. Nota-se o escoamento anticiclônico, da alta subtropical centrada sobre o Atlântico, que influencia na condição de tempo na faixa leste da Região Sudeste e Nordeste. Pode ser visto um cavado na borda do anticiclone, sobre parte das Regiões Sudeste e Nordeste, que é reflexo da presença do Vórtice Ciclônico em Altos Níveis sobre essas áreas. Observa-se um cavado sobre o Atlântico e, em sua vanguarda, nota-se uma área baroclínica, com significativo escoamento e gradiente de altura geopotencial, que é reflexo da presença dos jatos em altitude e de um sistema frontal em superfície. Pode-se notar a baroclinia na vanguarda de outro cavado frontal ao sul de 40S no Pacífico, e ao extremo sul do continente e Atlântico, associada à presença de sistemas frontais.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 26/01, nota-se a predominância do escoamento anticiclônico da Alta Subtropical na faixa leste e nordeste do país, com fluxo de nordeste sobre parte da Região Sudeste e do leste na Região Nordeste do país. Este escoamento proporciona advecção de ar quente e úmido, o que, associado à divergência em altitude, intensifica a instabilidade no interior do continente. Sobre o interior do país nota-se o estabelecimento de um canal de umidade associado ao fluxo alinhado noroeste/sudeste, provocado pelo padrão do escoamento da Alta Subtropical e o de um cavado frontal no oceano. Este canal caracteriza a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e transporta calor e umidade da Amazônia para o Centro-Oeste e Sudeste do país. Na retaguarda do cavado frontal nota-se o predomínio do escoamento anticiclônico da alta pós-frontal, e que atua sobre o centro-leste da Argentina, Uruguai e sul do RS. Na faixa leste do Sudeste e sul do Nordeste, o padrão de fluxo do anticiclone dificulta a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas devido à subsidência de massa, condicionando a formação somente a fatores termodinâmicos.

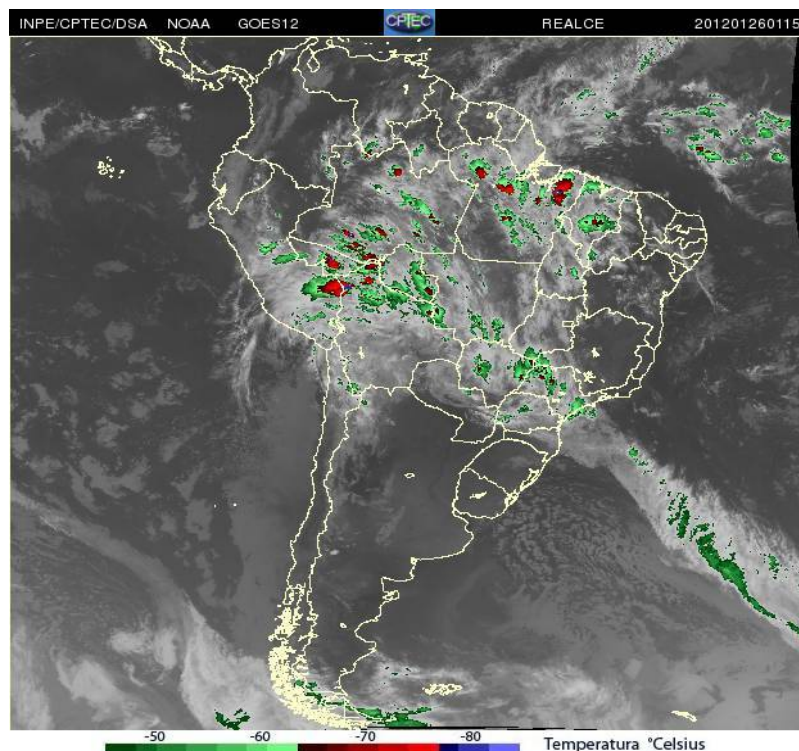
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/01, observa-se o estabelecimento da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) sobre o interior do continente e atua sobre o sul do estado do AM e nos estados RO, MT, MS, norte do PR e sudoeste de SP. Alinhado à ZCAS, nota-se um sistema frontal sobre o Oceano Atlântico, próximo à costa sul de SP, com baixa pressão em 38S/32W. O anticiclone migratório pós-frontal atua sobre o centro-norte da Argentina, RS, SC e sul do PR, com núcleo de 1022 hPa em 40S/57W. Embebido neste sistema, pode ser visto um cavado sobre o nordeste da Argentina e no Paraguai. Outro cavado possui eixo sobre o sul da Argentina, com baixa pressão associada de 1004 hPa. Um sistema frontal atua sobre o Pacífico, ao sul de 35S. Ao sul deste pode ser visto um sistema frontal ocluso, com núcleo de 978 hPa em 57S/89W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua de forma ampla, com núcleo de 1024 hPa em 30S/13W (fora do domínio da figura), e influencia a circulação na faixa leste e em parte do Sudeste do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui valor de núcleo de 1021 hPa em 35S/82W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 5N e 3N no Pacífico e entre 4N e 3N sobre o Atlântico.

Satélite

26 January 2012 - 00Z



Previsão

Nesta quinta-feira (25/01) a ZCAS atuará causando chuvas e pancadas de chuva, podendo causar acumulados significativos de chuva entre leste, nordeste e norte de SP, MS, MT, RO, AC e AM. Nas demais áreas da Região Norte, oeste da Região Nordeste, GO, DF, oeste e extremo sul de MG e sul do RJ, haverá pancadas de chuva principalmente pela forte termodinâmica e o padrão de ventos em altitude. Nas áreas do Sudeste as pancadas de chuva serão principalmente a partir da tarde. No Sul há pancadas de chuva, apenas no norte e nordeste do PR. Já na faixa leste da Região, haverá muitas nuvens e chuvas de forma isolada. A temperatura estará amena entre o sul e leste do RS e leste dos demais estados da Região Sul, e, a temperatura máxima entrará em declínio no sul e leste de SP. O VCAN sobre o Nordeste, já está configurado mais a oeste e deverá manter sua posição, atuando principalmente no oeste da Região Nordeste e esta situação deverá persistir nos próximos dias.

A previsão para a sexta-feira (27/01) é de que a condição de tempo no país se mantenha. Incluindo a atuação da ZCAS que apenas terá um leve deslocamento para o nordeste de SP e sul do RJ, onde ainda temos atenção quanto a chuva forte, principalmente na madrugada. Um fator importante é a amplificação meridional de um cavado baroclínico que atuará com eixo sobre SP no sábado (28/01). Este sistema gerará um resfriamento em 500 hPa o que poderá instabilizar o leste e nordeste de SP (incluindo a capital), sul de MG e RJ neste dia, e poderá ser responsável por pancadas de chuva que localmente poderão ser fortes. A atuação deste sistema deverá causar um deslocamento da ZCAS para norte no domingo (29/01) diminuindo a condição de pancadas de chuva em SP, mas mantendo entre RJ, MG. Os modelos numéricos de tempo estão coerentes quanto à atuação da ZCAS, porém, há divergência na previsão quanto às chuvas para o sábado em SP. Os modelos GFS e Ukmnet indicam maior acumulado de chuva para o nordeste de SP, em relação aos modelos do CPTEC (regionais e globais), mas estão coerentes, quanto as chuvas entre MG, RJ.

Elaborado pelos Meteorologistas José Paulo Gonçalves e Mônica Lima.

